

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 327 a 329

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 533 a 539, serão abordados nos estudos 327 a 329

Estudo 327

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos - Agnisuryas - Devas do Plano Astral.

"Iniciamos aqui o estudo desses grupos de devas que constituem a substância do plano astral, os Agnisuryas. Poderiam ser considerados da seguinte maneira e, empregando termos sinônimos, obter-se uma ideia geral de sua função, antes de iniciar sua diferenciação em grupos e estudar sua relação com:

1. As diversas entidades, a alma dos diversos reinos ou grupos, como sejam os reinos animal e humano e esses superiores ao homem na escala da consciência - o Logos.
2. O homem mesmo.
3. O plano em sua totalidade.

Devemos considerar estes devas:

Primeiro, como substância do plano astral em seus 7 graus.

Segundo, como esse aspecto da manifestação logoica que corresponde ao subplano líquido no plano físico do sistema.

Terceiro, como o veículo do senhor deva Varuna.

Quarto, como as vidas animadoras dessa matéria involutiva do plano astral que chamamos essência elemental e como a vitalidade que energiza os elementais do desejo que existe em todo o sensível. Considerados sob este aspecto, especialmente em relação com o homem, constituem a analogia no plano astral dos "devas das sombras", pois o corpo de desejo de todos os seres humanos está composto de matéria dos segundo, terceiro e quarto subplanos do plano

astral. Isto é algo que deve ser cuidadosamente considerado e será iluminador estabelecer a analogia entre o corpo etérico ou o veículo de prana, que vitaliza o físico denso e o corpo astral do homem, ademais do método que se emprega para vitalizá-lo.

Quinto, desde o ponto de vista do plano físico, como soma total da atividade material (embora subjetiva) que produz o tangível e o objetivo. Assim como o sistema solar é um "Filho da necessidade" ou do desejo, assim o corpo físico de tudo o que existe é o produto do desejo de uma entidade superior ou inferior, dentro do sistema.

Seria oportuno assinalar aqui as linhas através das quais a energia - seja manásica, prânica ou astral - penetra no sistema e chega até um plano determinado, encontrando assim seu caminho até todas as unidades de consciência, desde um átomo até um Logos solar.

O plano físico denso está energizado por meio de

- a. o plano etérico planetário,
 - b. o plano mental, ou o subplano gasoso cósmico,
 - c. o plano átmico, ou o 3o. éter cósmico,
 - d. o plano adi, ou o 1o. éter cósmico,
- e, como consequência (por meio do átomo permanente logoico), penetra uma afluência similar de força desde os níveis cósmicos.

O plano astral é energizado por meio de

- a. o plano búdico, o 4o. éter cósmico,
- b. o plano monádico, o 2o. éter cósmico,
- c. o plano astral cósmico, chegando assim ao Coração de todo Ser.

O plano mental é energizado por meio de

- a. o plano átmico, o 3o. éter cósmico,
- b. o plano adi, o 1o. éter cósmico,
- c. o plano mental cósmico, sendo desnecessário para nós ir mais além deste.

O estudante cuidadoso observará que ditos planos poderiam ser considerados, no que respeita aos 3 mundos, como que manifestam 2 tipos de força, primeiro, uma força que tende para a diferenciação tal como no plano mental (o plano da inerente separação); e no plano físico (o plano da verdadeira separação); segundo, uma força que tende para a unidade, como acontece no plano astral e no plano da fundamental harmonia, o búdico. Deve ser recordado que estamos considerando a força quando afluí através de ou compenetra a substância dévica. Uma sugestão da verdade reside no fato de que, na atualidade, o corpo astral é positivo no que respeita ao plano físico, negativo no que concerne ao mental e positivo com respeito ao plano búdico. A medida que a evolução continua o corpo astral chegará a transformar-se em positivo com

respeito ao mental, demonstrando assim que é invulnerável às influências das correntes mentais e aos processos separatistas de dito plano; negativo com respeito ao plano búdico ou receptivo às forças desse plano. Quando tiver sido conseguido o equilíbrio e as forças estiverem equitativamente balanceadas, o corpo astral converter-se-á em transmissor desde o plano búdico ou o 4o. éter cósmico, por intermédio do gasoso, até o físico denso. Este conceito deve ser estudado em conexão com a consumação por meio do fogo da trama etérica do planeta, assim poderá obter-se o esclarecimento. No plano astral não existe textualmente uma divisão tal como a encontramos nos planos mental ou físico. Ambos se dividem em dois; o mental se dividiu em superior e inferior, rupa e arupa, concreto e abstrato, e o físico em níveis etéricos e subplanos densos.

Por conseguinte existe uma analogia entre ambos. A razão de que exista uma aparente divisão (considerando aparte a questão dos estados de consciência do ser humano) deve-se à etapa de desenvolvimento dos grandes devas que personificam e animam o plano, os quais se manifestam através deste como um homem se manifesta por meio de seu corpo. Varuna, o Senhor do plano astral, tem realizado um controle consciente mais unificado que Seus irmãos dos planos mental e físico. Vem à manifestação vinculado a um dos Homens celestiais, o Senhor de um Raio maior. Os outros dois estão vinculados com os Senhores de um Raio menor. Esta informação contém um indício sugestivo para os estudantes. Poderíamos justificadamente perguntar se isto é assim, porque aparentemente se manifesta em forma tão desastrosa com respeito ao homem? Há várias razões que o justificam, uma delas fundamenta-se no fato de que a força que flui através do veículo do grande deva, o plano, é mais forte que nos outros dois casos, devido à Sua etapa mais avançada de desenvolvimento, e também a que o Logos Mesmo está polarizado em Seu corpo astral. A outra razão consiste em que tem um vínculo particular com o Regente do reino animal e, como o ser humano não se dissociou de sua natureza animal nem aprendeu a controlá-la, também está influenciado por esta tremenda força. Há outras razões ocultas no karma de nosso Homem celestial, porém bastam as mencionadas."

Comentários.

O Mestre Djwal Khul inicia agora o estudo dos devas mais profunda e intensamente relacionados com a atual humanidade, fortemente centrada nas e dominada pelas emoções. Para a grande maioria da atual humanidade viver significa unicamente sentir emoções, não interessa de que natureza. Pensar com isenção de emoção é uma tarefa praticamente impossível, em outras palavras, o comportamento é de manas totalmente dominado por kama, o desejo. Por isso nessa grande maioria a mente concreta pouco se desenvolve, uma vez que para a mente concreta ou inferior se desenvolver plenamente, ela necessita se desvencilhar de kama e passar a ser influenciada pela mente abstrata ou superior. Por isso, o atual estudo é de suma importância, não só para o autoentendimento, como para entender o comportamento dessa humanidade, em particular no tocante a essa religiosidade sem fundamentação racional. Se Deus nos deu inteligência, é porque Ele quer que a usemos e desenvolvamos, inclusive no que diz respeito a Ele mesmo, para que cada vez mais entendamos a Sua Glória, Beleza e Inteligência infinitas e assim nos aproximemos cada vez mais dEle, sendo assim que Ele expressa Seu infinito Amor para com a humanidade, que na realidade é Ele, uma vez que nada existe fora de Deus, por ser Ele Infinito.

O estudo será feito dentro da ótica das atividades desses devas como mecanismos e processos de expressão de Seres que constituem no todo os reinos animal e humano, ou seja, as totalidades dos animais e dos homens em conjunto, abrangendo a manifestação do Logos planetário.

No tocante ao reino animal, há uma particularidade muito interessante no que diz respeito ao comportamento social e sexual dos bonobos, comportamento esse que envolve os devas do plano astral. Os bonobos compartilham em 98% do DNA humano e têm uma contraparte astral bem ativa. Em conjunto os bonobos constituem o corpo de expressão de uma Entidade ligada ao Regente do reino animal, a qual é fortemente ligada ao Senhor Varuna, o grande Regente do plano astral, ou seja, o Senhor Varuna se expressa através de toda a matéria astral do nosso esquema.

Conforme a ótica sob a qual analisamos esses devas, podemos tirar muitas conclusões esclarecedoras desse mundo fenomênico no qual estamos inseridos.

Essas óticas são as seguintes:

1. Como substância vitalizada dos 7 subplanos do plano astral.
2. Como a parte líquida, no sentido cósmico, de toda a matéria física cósmica contida no nosso sistema solar.
3. Como corpo de expressão do senhor Varuna.
4. Como vidas vitalizadoras da chamada essência elemental astral, que está no ciclo de descida para o mais denso, ou seja, o reino mineral. Essa essência alimenta os desejos, humanos e animais, estando em todos os corpos astrais, constituindo esses próprios desejos.

Há também devas no ciclo de subida alimentando desejos. Eles também tornam possível a sensibilidade.

Pela analogia entre os devas das sombras e os devas astrais que trabalham nos sub-planos 2o., 3o. e 4o. astrais, podemos deduzir o processo de vitalização do corpo astral.

Os devas das sombras são os Agnichaitas do Grupo B, trabalhando nos 2o., 3o. e 4o. éteres, sendo, entre outras coisas, encarregados do processo de captação de prana e da devida vitalização do corpo denso humano. Assim podemos deduzir que há devas astrais (Agnisuryas) encarregados do processo de captação de prana astral e da vitalização do corpo astral humano. Isto esclarece em muito o conhecimento do mundo astral, sendo de grande utilidade a reflexão e a pesquisa desse assunto, no tocante à saúde do corpo astral, o qual energiza o corpo físico.

5. Como causas de toda a atividade material física (o tangível e o objetivo), atuando essas causas subjetivamente, ou seja, são desejos que necessitam de matéria física para se expressarem. É lógico que esses desejos são resultantes de uma atividade superior, ou seja, da Mônada (humana ou Logoica), que quer conhecer e adquirir experiência de mundos inferiores àquele no qual se encontra.

Estudo 328

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos - Os Devas do Plano Astral - Comentários.

Estudemos o fluxo das energias que energizam e vitalizam os nossos 3 mundos inferiores, ou seja, os chamados planos físico, astral e mental, em outras palavras, o processo de transferência dos fogos por ação dos devas, mas comandados pela grande Mônada logoica solar, pois estamos tratando do nosso sistema solar, Seu corpo de expressão física. Tais energias ou fogos chegam até todos nós, unidades de consciência, dotados de autoconsciência, como também as demais unidades dotadas apenas de consciência. Este estudo é de grande utilidade, pois nos dá uma excelente visão do mecanismo que nos permite evoluir.

Comecemos pelo plano ou mundo físico. Sempre partiremos do mundo mais sutil para o mais denso, permanecendo dentro dos corpos cósmicos do nosso Logos solar, não tecendo comentários sobre as fontes energéticas fora deles.

Plano ou mundo físico denso:

1. Fonte primária: Átomo físico permanente cósmico logoico solar, energizador do corpo físico cósmico do nosso Logos solar.
 2. Plano adi, 1o. éter cósmico.
 3. Plano átmico, 3o. éter cósmico.
 4. Plano mental, subplano gasoso cósmico.
 5. Corpo etérico planetário, os subplanos etéricos do físico.
 6. Subplanos gasoso, líquido e sólido.
- O átomo físico permanente cósmico logoico solar é energizado de níveis mais elevados.

Plano ou mundo astral:

1. Átomo astral permanente cósmico logoico solar, energizador do corpo astral cósmico do nosso Logos solar, sendo energizado por sua vez de níveis mais elevados.
2. Plano monádico, 2o. éter cósmico.
3. Plano búdico, 4o. éter cósmico.
4. Plano astral, subplano líquido cósmico.

Plano ou mundo mental:

1. Unidade mental permanente cósmica logoica solar, energizadora do corpo mental inferior cósmico do nosso Logos solar, sendo por sua vez energizada de níveis mais elevados.
2. Plano adi, 1o. éter cósmico.
3. Plano átmico, 3o. éter cósmico.
4. Plano mental, subplano gasoso cósmico.

Como o Mestre diz, é desnecessário citar fontes sutis mais elevadas, como os átomos cósmicos permanentes da Tríade superior do nosso Logos solar, bastando por enquanto as informações dadas.

Em todos estes planos ou mundos trabalham os devas, no processo dual de transmissores (positivos) e receptores (negativos), operando os átomos e as moléculas constituintes dos planos, em todos os organismos existentes neles, e executam a transferência dos fogos de um plano para outro até chegar aos nossos 3 mundos inferiores. Essa ação dos devas permite às Mônadas adquirirem corpos de expressão, para entrarem em contato com as diversas matérias e evoluírem, resultando desses contatos conhecimento e força, pois as Mônadas têm de dominar todas as matérias, advindo a força desse domínio. Dentro deste contexto evolutivo estão todos os reinos.

O Mestre diz que estas energias produzem nos 3 mundos inferiores 2 efeitos fundamentais: diferenciação, que se manifesta como separação ou discriminação (originada no plano mental e efetivada no plano físico) e coesão, que leva à unidade (originada no plano búdico, o plano da harmonia por excelência, o plano do controle magnético e surgindo no plano astral como desejo, que chamam de amor, mas tende imperfeitamente à unidade).

No atual período, na grande maioria da humanidade, o corpo astral é transmissor para o corpo físico, receptor para o corpo mental e transmissor (não receptivo) para o corpo búdico (em relação à sua qualidade fundamental, a harmonia) . Isto significa que o corpo astral recebe a discriminação ou separatividade do corpo mental, rejeita a coesão ou harmonia do corpo búdico e aplica a discriminação no corpo físico, ou seja, faz com que este corpo a manifeste.

Mais tarde, pelo processo evolutivo, o corpo astral tornar-se-á receptivo totalmente ao corpo búdico e transmissor (não receptivo) para o corpo mental (em relação à separação), começando a expressar o verdadeiro amor e a harmonia, transmitindo essas 2 qualidades ao corpo físico e também expressando-as por meio dele.

Após a fase de ajustamento e equilíbrio, o corpo mental será completamente receptivo ao corpo búdico, o corpo astral completamente receptivo aos corpos mental e búdico, e transmissor para o corpo físico. O corpo mental torna-se receptivo ao corpo búdico, quando a mente concreta ou inferior se funde com a mente abstrata ou superior. Isto já acontece com aqueles que passaram pelo 2o. Portal Iniciático, ou seja, conquistaram a 2a. iniciação planetária e ficaram face a face com o Senhor Cristo por 2 vezes.

Como sabemos, o plano mental se divide em 2: mental concreto ou inferior, rupa e mental abstrato ou superior, arupa. É a mente inferior que discrimina, enquanto a mente superior tende à síntese e está mais conectada ao corpo búdico. Com o despertar da mente abstrata e sua imposição sobre a mente concreta e a consequente atuação do corpo búdico, a visão separatista desaparece, surgindo a visão do UNO nos muitos, ou seja, o homem continua percebendo as diferenças, todavia vê sempre a Divindade em todas as diferenças.

Quando a grande maioria da humanidade tiver conquistado este estado de ser, o fogo tríplice do plano búdico irá atuar fortemente no fogo tríplice do plano físico, passando pelos planos mental e astral. Isto levará o fogo do plano físico a uma tal atividade e intensidade, que resultará em fortíssimas movimentação e vibração dos átomos e moléculas do plano físico, gerando, na linguagem da Física, grande "calor", o que, literalmente, queimará e consumirá a trama etérica do planeta, sendo então estabelecida a comunicação direta entre os planos astral e físico.

Quando isto acontecer, a humanidade estará pronta para receber de volta Aquele que esteve entre nós há mais ou menos 2.000 anos através do Mestre Jesus, o Senhor Cristo. Seu grande Irmão, Senhor Buda, também surgirá entre nós, completando Seu Trabalho. Aí então os 2 excelsos Seres estarão livres para seguirem Seus destinos: o Senhor Buda para Sirius e o Senhor Cristo assumir o cargo de Buda. O Senhor Buda em Sirius irá se preparar para ocupar um elevado cargo no plano astral cósmico. Futuramente, o Senhor Cristo, após passar o cargo de Buda ao Mestre Kuthumi, seguirá um dos 7 caminhos, que na realidade são treinamentos para cargos nos planos cósmicos acima do físico cósmico.

O Mestre dá um grande esclarecimento sobre o enorme astralismo que domina a grande maioria da humanidade, ao explicar que o Senhor Deva Varuna, regente do plano astral, é mais avançado que os regentes dos planos mental e físico e conseguiu um controle consciente mais unificado do plano astral, tornando este plano mais atuante e dinâmico. Além disso, o Senhor Varuna veio à manifestação ligado a um Homem celestial Senhor de um Raio maior. Ora, sabemos que o plano astral é regido pelo 6o. Raio, sendo o 6o. raio um raio menor; todavia sabemos que os 4 raios menores (7o., 6o., 5o. e 4o.) são derivados do 3o., sendo este um raio maior e no qual os raios menores irão se fundir. Assim deduzimos que esta ligação do Senhor Varuna é com o Logos planetário de Saturno, Senhor do 3o. Raio, um raio maior.

Acresce a tudo isto o grande vínculo do Senhor Varuna com o Regente do reino animal, e o fato de o homem, na grande maioria, ainda estar fortemente dominado pelos instintos animais e, portanto, ligado ao reino animal. Temos ainda a polarização do nosso Logos planetário em Seu corpo astral.

Tudo isto induz o homem a uma fortíssima polarização no corpo astral e explica o comportamento predominante na grande maioria da humanidade, ainda muito distante da polarização mental, que é a meta da nossa 5a. raça-raiz. Daí, entre outras coisas, o forte fervor religioso, totalmente astralino, completamente afastado de qualquer análise racional, como deveria ser, religião e ciência unidas. Cabe aqui lembrar que o Mestre Jesus está trabalhando no plano astral simultaneamente com devas do 6o. Raio, na área dos religiosos, inspirando-os a serem mais cientistas e menos devotos, e com devas do 5o. Raio, na área dos cientistas, inspirando-os a serem menos céticos e pesquisarem o comportamento religioso, com o objetivo de enxergarem Deus através da ciência. Atualmente já podemos observar entre alguns cientistas sinais de conclusão de que existe um Ser que governa toda a natureza, não sendo esta mera consequência do acaso. Logicamente esse Ser não é esse Deus dos religiosos, com defeitos humanos e que impede que o homem use o que Ele lhe deu, a inteligência para entendê-Lo. Só assim a verdadeira religião universal, planejada pela Hierarquia, irá ser estabelecida na Terra. O Senhor Cristo também está trabalhando neste sentido.

O Mestre cita ainda, para o atual astralismo da humanidade, razões ocultas no karma do nosso Homem celestial. Cremos que essas razões remontam à catástrofe da cadeia lunar. Como o Mestre já explicou em páginas anteriores do Tratado (página 350), a cadeia lunar não foi até o fim previsto, tendo sido desintegrada antes, por causa de uma atitude do nosso Logos planetário, que afetou a entidade chamada Espírito planetário (que está no ciclo anterior à individualização no nível cósmico) que provocou o desvio de toda a humanidade lunar. Tal atitude do nosso Logos planetário está relacionada com o Logos de um sistema solar ao qual está ligado, dentro do corpo do nosso Logos cósmico. Como sabemos, os Logos que se expressam pelas 7 Plêiades estão relacionados com os nossos Logos planetários e o nosso a um particular. A humanidade que veio da cadeia lunar ingressou na Terra na raça atlante. A nossa atual raça-raiz, a 5a., originou-se da 4a. Portanto, há muitos Egos originários da cadeia lunar e dentro do karma gerado na catástrofe da cadeia lunar.

Estudo 329

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos - Os Devas do Plano Astral

1. As Funções dos Agnisuryas

Os devas do plano astral estão especialmente vinculados ao homem na atualidade devido à polarização astral e ao papel que desempenha o desejo e o sentimento na evolução. A consciência se expande por meio do contato e pela compreensão do que há de ser conseguido por meio de um contato específico. Aquilo com que tem de ser feito contato depende da vibração recíproca e, em consequência, o desejo (a busca de sensações) e o sentimento (o reflexo desse desejo) é de real importância, pondo constantemente o homem em contato - embora ele não se dê conta - com a substância dévica de qualquer tipo. Embora o homem tenha alcançado uma etapa evolutiva relativamente elevada, a expressão dessa etapa de realização é observada no tipo de não-eu com o qual faz contato; unicamente quando é iniciado começa a chegar perto de e a conhecer o significado da unidade essencial que reside no coração do Ser e a compreender a unidade da Alma Universal e a Unidade dessa Vida subjetiva que se oculta detrás de cada forma. Deve ser recordado que o aspecto matéria encontra-se em todos os planos; sem embargo, as formas existirão até transcender o "círculo não se passa" solar e evadir o Logos Sua atual limitação. Por isso os devas do plano astral assumem um lugar muito importante nos 3 mundos.

Anteriormente os temos considerado num aspecto quántuplo, dividindo-os em 5 grupos. A esta altura do estudo, limitar-nos-emos a considerar a relação que existe entre os entes autoconscientes tais como o Homem e o Logos planetário e dita substância dévica. Existe uma grande diferença entre o homem e seu protótipo, um Homem celestial.

O plano astral desempenha uma parte muito real na evolução do homem, tendo uma estreita relação com um de seus princípios. Matéria e vibração astral são um dos fatores que controlam a vida da maioria da gente. Para o Homem celestial a matéria astral corresponde à parte líquida do corpo físico do homem, portanto não constitui para Ele um princípio.

O plano astral é para o homem o principal campo de batalha e a zona mais intensa de seu campo de sensação - a sensação mental esotericamente compreendida, é por ora só uma possibilidade. O corpo astral é o lugar da vibração mais violenta do homem e as vibrações constituem a causa poderosa de sua atividade no plano físico. O homem deveria compreender, na atualidade, que os devas do plano astral controlam quase totalmente o que faz e diz, e que a meta de sua evolução, a meta imediata, consiste em liberar-se de seu controle, a fim de que ele, o verdadeiro Ego ou Pensador, possa converter-se em uma influência predominante. Para ser mais explícito e a fim de ilustrar isto, direi que as pequenas vidas elementais que formam o corpo emocional e a vida positiva de qualquer deva evolutivo vinculado (devido a vibrações similares) a um homem determinado lhe proporcionam um corpo astral de poder coerente e positivo, que todavia controla praticamente a maioria. O homem geralmente faz o que seus desejos e instintos lhe sugerem. Se este deva evolutivo é de ordem elevada e os desejos e instintos, em consequência, bons e exotericamente corretos. Sem embargo, se o homem se deixa controlar por eles, é porque permanece sob a influência dévica e deve liberar-se. Se a vida dévica é de ordem inferior, o homem demonstrará instintos baixos e viciosos e desejos vis.

Se estas observações são corretamente interpretadas, compreender-se-á algo do que se quer significar quando se fala da evolução dévica como "evolução paralela" à do homem. Nos 3 mundos as 2 linhas de evolução são paralelas, porém conscientemente não devem ser uma só. Nos planos da Tríade são conhecidas como unidade que produz o divino Hermafrodita ou Homem celestial - os entes humanos autoconscientes personificam os 3 aspectos da divindade, enquanto que as unidades dévicas conscientes personificam os atributos divinos. Ambos, fundidos, formam o corpo de manifestação, os centros e a substância do Homem celestial. Grande é o mistério, e enquanto o homem não conhecer seu lugar dentro do todo consciente, deve reservar sua opinião quanto a seu significado. Portanto será evidente que, em vista da relação existente entre o plano astral, e seu trabalho unificado, e o plano búdico, com a consciente harmonia que ali se experimenta, o corpo astral do homem clama por um estudo e compreensão mais estreitos. Por seu intermédio será encontrado um vínculo com o plano búdico e será produzida uma atividade harmoniosa no plano físico. Com respeito a isto, o estudante de ocultismo deverá estudar cuidadosamente:

- a. O sol físico e sua relação com o prana e o corpo etérico.
- b. O sol subjetivo e sua relação com o plano astral, com o princípio kama-manásico e o corpo astral.
- c. O sol central espiritual e sua relação com o Espírito ou atma do homem. (11)
- d. O coração do sol e sua relação com os corpos mentais, inferior e superior, que produzem essa manifestação peculiar denominada corpo causal. A este respeito há de ser lembrado que a força que flui desde o coração do sol atua através de um triângulo formado pelo esquema venusiano, a Terra e o Sol. Era de se esperar, de acordo com a lei, que se formasse outro triângulo envolvendo os 2 planetas; os triângulos variam de acordo com o esquema implicado.

Cosmicamente, existe uma série muito interessante de triângulos que será descoberta por quem estude a astronomia esotérica e os ciclos ocultos. Tais triângulos originam-se no sol central de nosso grupo particular de sistemas solares, cuja série envolve as Plêiades. Esta realidade não será conhecida até a última década do século atual nem a reconhecerá a ciência até o momento em que certas linhas de conhecimento e investigação levem os cientistas a uma compreensão de que existe um terceiro tipo de eletricidade que sempre equilibra e forma o ápice do triângulo, porém o momento ainda não chegou todavia.

Tudo o que se diz aqui está expressado em termos de grupos dévicos e forças dévicas que formam (em seu conjunto) uma substância que responde a uma vibração análoga. Certos nomes definidos o expressam esotericamente. Portanto, é possível transmitir sem nenhum perigo, informação de caráter incompreensível para o profano em uma frase como a seguinte: "O triângulo de.....de.....e do Grupodos Agnisuryas formou-se e no girar da Roda foi produzido o terceiro." Isto demanda à mente do ocultista o conhecimento de que na afluência de força desde uma constelação particular, completamente forânea a nosso sistema, por meio de um esquema planetário específico e através do corpo astral do Logos planetário, foi produzida certa condição que trouxe o aparecimento do 3o. reino da natureza, o sensitivo e consciente reino animal. Frases similares encerram também o significado da relação dévica que existe com a individualização do homem, porém não é de nenhum valor revelá-las; o anterior só é mencionado a fim de lograr 3 coisas:

1. Demonstrar parcialmente a natureza e extensão das forças que fluem através de nosso sistema.

2. Mostrar o estreito vínculo que temos com a evolução dévica.

3. Destacar a natureza triangular e a inter-relação de tudo o que acontece.

Seria conveniente fazer ressaltar um ponto relacionado com os devas dos planos inferiores (com os quais o homem está peculiarmente vinculado). Podem ser divididos em certos grupos, que indicam o lugar que lhes corresponde na escala da consciência. Quiçá seja perguntado porque nos ocupamos unicamente dos grupos de devas que se encontram nos 3 mundos. Esotericamente compreendido, ditos devas (do tipo que estamos considerando) encontram-se só no corpo físico denso do Logos - a substância dos 3 subplanos inferiores do físico cósmico. O Antigo Comentário diz o seguinte a esse respeito:

"As esferas de fogo tratam de se localizar nos 3 inferiores. Originam-se por meio da quinta, sem embargo fundem-se nos planos da yoga. Quando as essências ígneas compenetraram tudo, então já não existem a quinta, a sexta nem a sétima, senão unicamente as três que brilham por meio do quarto."

Portanto, para os propósitos deste estudo, os devas só se encontram nos 3 mundos. Mais além destes 3 planos, temos os 3 aspectos dos 3 maiores que se manifestam por intermédio do quarto e, em consequência, as esferas dos Logos planetários no plano búdico. Sintetizam tudo o que foi se desenvolvendo por meio da manifestação densa. Desde o ponto de vista da filosofia esotérica, o plano físico cósmico, no qual todo nosso sistema tem seu lugar, deve ser estudado de 2 maneiras:

1. Desde o ponto de vista dos Homens celestiais que abarcam as evoluções dos 4 planos superiores, os níveis etéricos. Sobre estes praticamente nada podemos saber até depois da iniciação, momento em que a consciência do ser humano é transferida gradualmente aos planos etéricos cósmicos.

2. Desde o ponto de vista do ser humano nos 3 mundos. O homem constitui a evolução culminante nos 3 mundos, assim como os Homens celestiais a constituem nos 4 superiores."

(11) - D. S. III, 236.